

Estudo dos efeitos das alternativas de exportação no custo da atividade cafeeira

Maria Aparecida Curi (UNIFAL-MG) - macuri@ig.com.br

Ricardo Pereira Reis (UFLA) - ricpreis@uol.com.br

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo analisar as alternativas de exportação no custo da atividade cafeeira na região do Sul de Minas Gerais. Para o empresário rural, é fundamental que esteja bem informado sobre a composição e o comportamento de seus custos, uma vez que isso lhe auxiliará na tomada de decisão. O estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória, com abordagem predominantemente qualitativa dos dados, realizado por meio de um estudo de caso em uma organização rural que explora a atividade cafeeira no Sul de Minas Gerais. O trabalho permitiu caracterizar as exigências legais e administrativas do processo de exportação bem como demonstrar os custos envolvidos com o processo de exportação a partir de simulações onde são apontados os custos nas modalidades de embarque FOB e CFR e possibilidades de desembaraço aduaneiro de exportação em uma zona primária e em uma zona secundária de controle aduaneiro.

Palavras-chave: *Processo de exportação. Custo. Tomada de decisão.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Estudo dos efeitos das alternativas de exportação no custo da atividade cafeeira

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar as alternativas de exportação no custo da atividade cafeeira na região do Sul de Minas Gerais. Para o empresário rural, é fundamental que esteja bem informado sobre a composição e o comportamento de seus custos, uma vez que isso lhe auxiliará na tomada de decisão. O estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória, com abordagem predominantemente qualitativa dos dados, realizado por meio de um estudo de caso em uma organização rural que explora a atividade cafeeira no Sul de Minas Gerais. O trabalho permitiu caracterizar as exigências legais e administrativas do processo de exportação bem como demonstrar os custos envolvidos com o processo de exportação a partir de simulações onde são apontados os custos nas modalidades de embarque FOB e CFR e possibilidades de desembaraço aduaneiro de exportação em uma zona primária e em uma zona secundária de controle aduaneiro.

Palavras-chave: Processo de exportação. Custo. Tomada de decisão.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 Introdução

O agronegócio é um importante segmento econômico, para Reis *et al* (2001), a cafeicultura é responsável por um dos mais importantes complexos agroindustriais do Brasil, formado por agentes como fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, produtores primários, cooperativas, empresas de processamentos, exportadores, empacotadores, assistência técnica, compradores internacionais e consumidores internos e externos .

Especificamente com relação à atividade cafeeira, que tem no café importante *commodity* no mercado mundial de produtos agrícolas e agroindustriais, enfatiza-se que essa atividade representa uma considerável fonte de geração de emprego e renda e a busca por melhores resultados econômicos e financeiros. Nuintin (2007) destaca a necessidade de o produtor rural do agronegócio assumir a condição de empresário rural, tendo que dispor de estrutura gerencial para enfrentar novos desafios, utilizando métodos, ferramentas e controles gerenciais para melhor gerir sua atividade.

Nesse mesmo sentido, Vegro *et al* (2000), citam que para a obtenção de melhores resultado no setor cafeeiro torna-se necessária a reestruturação dos sistemas de comercialização de café por meio da adoção de novas tecnologias, novas formas de gestão, diferenciação pela qualidade e redução de custos de produção.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar os efeitos das alternativas de exportação no custo da atividade cafeeira na região do Sul de Minas Gerais. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se demonstrar as exigências legais e administrativas do processo de exportação, bem como caracterizar e analisar os custos resultantes do processo de exportação do café produzido na região do sul de Minas Gerais.

A relevância da pesquisa evidencia-se na medida em que buscará concentrar esforços na geração de conhecimento para o setor agrícola, relacionado ao suporte informacional no

processo decisório no que diz respeito aos custos dos processos de exportação da produção de café, de forma a gerar resultados positivos para o empresário rural bem como para a sociedade.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, é apresentada a introdução, seguida do referencial teórico, no qual, são abordados o agronegócio e o processo de tomada de decisão e a gestão de custos para o agronegócio, na sequência, apresenta-se a metodologia e os resultados e encerra-se com as considerações finais.

2 Referencial teórico

2.1 O Agronegócio e o processo de tomada de decisão

O agronegócio é definido por Davis e Goldberg (1957), com o conjunto de todas as operações que envolvem a produção e distribuição dos insumos rurais, as operações de produção nas unidades produtoras, estocagem, processamento e distribuição de produtos agrícolas.

Araújo (2005) aponta a importância de compreender o agronegócio a partir de uma visão de sistemas que engloba os setores denominados a montante da produção agropecuária, a produção agropecuária propriamente dita e a jusante. Essa visão contemporânea do agronegócio enfatiza a compreensão em todos os seus componentes e inter-relações.

Conforme Nascimento *et al.* (2008), no contexto atual e devido à complexidade da administração empresarial, seja em qualquer ramo de atividade, é essencial que os gestores disponham de informações que permitam determinar a ordem de prioridade de consumo dos recursos (físicos, financeiros, humanos, tecnológicos, etc.) da empresa, tendo em vista o alcance de seus objetivos estratégicos.

O empresário cafeicultor deve ter conhecimento de suas despesas, adequando-as a uma realidade que possibilite a boa administração do seu empreendimento, que seja eficiente e que alcance os objetivos planejados. (REIS; RICHETTI; LIMA, 2005)

Para Callado e Callado (2000) é fundamental que o produtor rural esteja bem informado sobre a composição e o comportamento de seus custos para elaborar estratégias de ação fundamentada em dados confiáveis, e que busquem as melhores alternativas possíveis, além de possibilitar a visualização antecipada de restrições e dificuldades impostas pelas mudanças nos níveis de preço de mercado dos elementos componentes do custo rural.

Nas empresas rurais, assim com em qualquer outro tipo de organização, a gestão dos custos no processo de tomada de decisão abrange dois aspectos: o processo produtivo e as atividades comerciais. O processo produtivo se desenvolve no âmbito das empresas enquanto que as atividades comerciais se desenvolvem entre as empresas e seu ambiente externo. São consideradas atividades tipicamente internas as operações de manutenção dos vários fatores produtivos, a escolha e coordenação dos procedimentos de execução das operações da empresa e a execução das operações produtivas. Já as atividades consideradas tipicamente externas são: a aquisição de todos os insumos e de outros fatores produtivos necessários à produção, a colocação no mercado dos produtos e subprodutos obtidos e as operações de financiamento. (CALLADO; CALLADO, 2000).

Dentro de uma perspectiva competitiva para a gestão empresarial, o principal papel do administrador rural consiste nas atividades relacionadas ao planejamento, controle, processo decisório e avaliação de resultados, visando à maximização dos lucros. (CALLADO; CALLADO 1999).

Santos e Ponte (1998) definem decisão como o ato de escolher uma dentre várias opções, com o objetivo de resolver um problema ou responder a alguma oportunidade. Ainda conforme os autores, o processo decisório pode ser definido como o conjunto de etapas ou fases seguidas pelo decisor para efetuar a escolha da alternativa de ação, assim descritas:

- Caracterização da necessidade de decisão: fase de definição do objeto da decisão, que é o próprio problema a ser resolvido;
- Definição do objetivo: etapa na qual o decisor define exatamente os fins a que deseja atingir;
- Definição e obtenção de informações relevantes: etapa de definição e obtenção de informações sobre as variáveis que devem ser consideradas no processo de tomada de decisão;
- Formulação das alternativas: são formuladas as diversas opções de ação que solucionam o problema;
- Avaliação das alternativas: são mensuradas e avaliadas as consequências derivadas das várias alternativas de ação que configuram as diversas hipóteses de solução do problema;
- Escolha da alternativa: com base na avaliação das consequências das alternativas estudadas, seleciona-se aquela que seja mais adequada como solução do problema para que o objetivo definido seja alcançado.

Para que o processo decisório consiga atingir seu objetivo, o tomador de decisão ou os tomadores de decisão utilizam dados e informações, para a escolha da melhor ou melhores alternativas.

Para que as empresas rurais sejam bem administradas, a gestão de custos pode auxiliar os dirigentes e administradores, produzindo informações gerenciais para o processo decisório.

2.2 A gestão de custos para o agronegócio

Para uma empresa rural, assim como em qualquer tipo de empresa, a perfeita gestão dos custos, em todas as etapas de produção e comercialização deve ser conduzida com muito planejamento e controle, contribuindo dessa forma para que os objetivos propostos pelo empresário sejam alcançados.

De acordo com Callado e Callado (1999), existem várias finalidades para a determinação do custo dentro de uma empresa rural por meio de critérios gerenciais que buscam uma maior capacidade de gestão, e o suprimento de informações sobre seus diversos produtos e serviços.

Para Martins (2010), o custo de uma atividade compreende todos os sacrifícios de recursos necessários para desempenhá-la. A apuração de custo na atividade econômica rural na maioria das vezes é muito complexa, Crepaldi (1993) reconhece as limitações organizacionais e estruturais impostas aos produtores rurais, e ressalta que a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão, com base em dados consistentes e reais é uma dificuldade constante para os empresários rurais.

Silva e Lins (2010) consideram que as informações de custos têm diferentes propósitos, usuários e níveis de complexidade variados. Segundo os autores, uma das formas de obter informações mais relevantes e, por conseguinte, facilitar o controle e o processo de tomada de decisão é a classificação dos custos.

De acordo com Oliveira (2004) os custos envolvidos no processo de exportação de cafés podem ser classificados em três etapas, conforme as atividades consideradas chaves e que acrescentam custos à atividade de exportação.

Os dados do Quadro 1 permitem conhecer os custos envolvidos por etapas.

Custo do Produto	Preparo do solo, grãos, cuidado da colheita, colheita/panha, beneficiamento, envio para a cooperativa, rebeneficiamento, estocagem, avaliações para obtenção de certificação.
Custos Logísticos	Capatazia, estufagem, emissão de BL, sacaria, marcação, frete com seguro, despachante, tributação, fitossanitário e certificado de origem.
Custo de Comercialização	Telefone, criação e manutenção de web page na internet, participações em eventos e concursos, confecções de folderes, visitas aos possíveis clientes e recepção aos possíveis visitantes.

Fonte: Oliveira, 2004

Quadro 1 – Custos envolvidos por etapas

Os resultados obtidos com a produção e comercialização do café dependem de conjunção entre os fatores formadores do preço e aqueles aspectos relacionados a todos os custos incorridos ao longo do processo, desde o plantio até a venda.

A seguir apresenta-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo.

3 Metodologia

Define-se a pesquisa a ser desenvolvida em virtude do objetivo do trabalho como sendo de natureza exploratória, pelo fato de ter como intuito principal a busca de um maior conhecimento para caracterizar e analisar os efeitos das alternativas de exportação no custo da atividade cafeeira. Para Gil (1999, p. 45), as pesquisas exploratórias visam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

A estratégia de pesquisa utilizada foi a de estudo de caso, em função da necessidade de aprofundamento da investigação sobre o problema. Para Yin (2005), “o estudo de caso é uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O objeto a ser estudado por esse método pode ser o indivíduo, a empresa, uma organização ou uma situação (SILVA, 2003).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa proposta apresenta enfoque qualitativo dos dados. A abordagem qualitativa, segundo Richardson (1999), descreve a complexidade de determinado problema e analisa a influência mútua de certas variáveis, além de compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

O recorte para este estudo compreende uma organização rural estabelecida no Sul de Minas Gerais, na cidade de Três Corações, que explora a atividade agropecuária, mais especificamente a produção de café tipo arábica de qualidade superior, conforme laudo de classificação emitido pelo Centro do Comércio de Café do Estado de Minas Gerais – (CCCMG, 2013) que apontou um café de bebida mole (suave), aspecto fino, sem impureza e peneiras de 16 a 18. A mesma amostra do café também foi analisada por uma empresa exportadora de café verde, que atestou a qualidade da mesma.

Para a consecução desta pesquisa, considerou-se a possibilidade de todo o processo de exportação ser realizado pelo próprio empresário rural, sem intermediação de empresa exportadora.

O processo de exportação refere-se a uma venda hipotética de café tipo arábica, para Hamburgo/Alemanha, com simulações de desembaraço aduaneiro ser realizado na cidade de Varginha- MG, por meio da Estação Aduaneira do Interior – EADI, também conhecida como Porto Seco, que é um terminal alfandegário de zona secundária, ou por despacho por meio de uma zona primária, nesse caso porto da cidade de Santos-SP.

Para fins de controle aduaneiro, o território nacional é dividido em zona primária e zona secundária. A zona primária é constituída pelos portos, aeroportos e pontos de fronteira alfandegados. A zona secundária é o restante do território nacional.

As modalidades escolhida para as análises das alternativas de exportação foram: CFR - *Cost and Freight* (Custo e Frete, o exportador é responsável pelo pagamento do frete marítimo.) e FOB- *Free On Board*, o importador pagará o frete e seguro – o que ocorre na maioria das vendas – o exportador deverá apenas seguir as instruções do importador, onde ele mesmo irá indicar a companhia marítima, período de embarque e até mesmo o navio desejado.

Em síntese, a pesquisa a ser desenvolvida em virtude deste estudo classifica-se como exploratória, utilizando como estratégia de pesquisa o estudo de caso, com abordagem qualitativa dos dados.

4 Resultado da Pesquisa

O processo de comercialização requer um mínimo de conhecimento sobre a forma de realizar uma exportação. A comercialização pode ser de forma direta ou indireta. A forma direta é aquela em que o exportador conduz todo o processo, o que exige dele muito planejamento e controle. Já na forma de comercialização indireta, a empresa/produtor utiliza os serviços de outra empresa, cuja função é encontrar compradores para seus produtos em outros mercados.

Na elaboração de um contrato de compra e venda internacional, os chamados *Incoterms – International Commercial Terms* definem os direitos e obrigações recíprocos do exportador e do importador. Os *incoterms* têm esse objetivo, uma vez que trata de regras internacionais imparciais, de caráter uniformizador, que constituem toda a base dos negócios internacionais, na medida em que propõem o entendimento entre vendedor e comprador quanto às tarefas necessárias para o deslocamento da mercadoria do local onde é produzida até o local de destino, tais como: embalagem, transporte interno, licenças de exportação, movimentação em terminais, transporte e seguros internacionais.

4.1 Procedimentos para a exportação do Café

Neste item são apresentados os principais procedimentos relacionados com as exigências legais e administrativas do processo de exportação.

Para processar suas operações de exportação, o empresário rural deve habilitar-se por meio de um registro no *site* da Receita Federal do Brasil, no RADAR – Sistema de Registro e Rastreamento da Atuação dos Intervenientes Aduaneiros, por meio do qual a Receita Federal efetua uma análise levando em consideração as perspectivas da empresa para as exportações, a análise dos importadores indicados pelo proponente, e um estudo financeiro da empresa.

Essa habilitação está baseada na Instrução Normativa SRF 1.288, de agosto 2012, e pelo Ato Declaratório Executivo Coana no. 33, de 28 de setembro de 2012.

Com a habilitação deferida pela Receita Federal, o produtor rural poderá credenciar um despachante aduaneiro, ou ele próprio acompanhar todos os trâmites burocráticos dentro do SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior, que é o sistema informatizado que integra as atividades de registro, acompanhamento e controle de comércio exterior, realizadas pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), pela Secretaria da Receita Federal (SRF) e pelo Banco Central do Brasil (BACEN), órgãos gestores do sistema.

O contato com os importadores é um dos pontos mais críticos do processo de exportação, no entanto, existem empresas especializadas em intermediar vendas, tanto para exportadores quanto para produtores, são as Corretoras ou *Brokers*. Além disso, existem feiras especializadas que promovem encontros entre importadores de todos os portes, exportadores e toda a indústria cafeeira (como por exemplo, no Brasil: Seminário Internacional de Café de Santos e Festa do Café do Centro do Comércio do Café de Minas Gerais). As Câmaras Bilaterais também oferecem suporte aos exportadores principiantes, uma vez que opera como mediadora nas relações bilaterais, promovendo o comércio por meio de consultoria e de intercâmbio econômico- comercial.

Após a identificação do importador para o produto, é necessária a preparação do café na qualidade desejada. Esse processo de padronização de café é oferecido pelos diversos Armazéns Gerais, ou mesmo nos portos, onde existem terminais especializados em estufe de café, tanto granel (*bulk*) quanto em sacaria.

O contato com os armadores marítimos, constitui mais uma fase do processo, a grande maioria das exportações de café é feita por via de transporte marítimo, salvo uma possível venda pela modalidade terrestre, o que não é comum. Geralmente os importadores quando compram de exportadores desconhecidos compram na modalidade CFR - *Cost and Freight* (Custo e Frete, o exportador é responsável pelo pagamento do frete marítimo.) ou CIF - *Cost, Insurance and Freight* (Custo, Seguro e Frete) que exigirá do futuro exportador uma negociação de frete internacional com as agências marítimas. Caso a venda seja FOB- *Free On Board*, o importador pagará o frete e seguro – que é a grande maioria das vendas – o exportador deverá apenas seguir as instruções do importador, onde ele mesmo irá indicar a companhia marítima, período de embarque e o navio desejado.

Dentre as várias modalidades de pagamento, a escolha é feita considerando: (a) nível de confiança comercial existente entre o exportador e o importador, (b) as disponibilidades de linhas de financiamentos e, (c) as exigências do país importador. O envio dos documentos de embarque diretamente ao importador (*In trust*) deixa o exportador desprotegido no caso de o importador não efetuar o pagamento, essa modalidade de cobrança, apesar de usual deve ser feita entre parceiros já conhecidos.

Outra modalidade de pagamento mais segura e mais difundida no comércio internacional, é a carta de crédito, na qual o importador faz o pagamento antecipado do valor da importação a um banco, e esse se compromete a efetuar o pagamento ao exportador contra a entrega de documentos estipulados, desde que as condições do crédito sejam cumpridas.

Ainda entre as modalidades de pagamento segura, a opção pode ser por enviar os documentos através de um Banco (do exportador) que enviará o documento para o banco do importador (Modalidade CAD – *Cash against documents*). O importador somente conseguirá retirar esses documentos, e a mercadoria do porto, se efetivamente ocorrer o pagamento em conformidade com a fatura que acompanha o documento de embarque.

No caso de o importador não efetuar do pagamento, não será retirada a carga do porto. Nesse caso, não há como o exportador obrigá-lo a pagar como ocorre na operação por carta de crédito, onde ele paga a mercadoria ao Banco intermediário antes da chegada do produto. Todas as modalidades, exceto a *In Trust*, são tarifadas pelos bancos.

4.2 Demonstrativos dos Custos das alternativas de Exportação:

De acordo com os propósitos da pesquisa, nesta seção são detalhados os custos que deverão ser assumidos pela organização agrícola, no processo de exportação de seu produto.

O quadro 2, apresentado abaixo, está dividido em 2 partes. Na primeira parte são elencados os custos que a organização agrícola tem com o preparo do café para exportação e o seu transporte. Na segunda parte são demonstrados os custos com o processo de exportação de um container com 320 sacas, desde o envio da amostra, o desembaraço aduaneiro, o embarque, a documentação exigida pelo importador, e a sua cobrança.

Custo armazém e transporte – por saca de 60 kg.	
Custo Transporte Fazenda/Armazém	R\$ 0,80
Frete e Seguro Três Corações/Varginha	R\$ 1,22
Armazém: Entrada/Saída, Rebenefício Completo, Pilha Simples/Estufe, Armazenagem/Seguro	R\$ 8,50
Custos do processo de exportação	
Sacaria Nova - unidade	R\$ 3,50
Frete Terrestre até o Porto de Santos	R\$ 2.400,00
Seguro Carga para Porto	R\$ 150,00
Frete Marítimo até Hamburgo/Alemanha	\$1.111,00
Capatazia	R\$ 671,00
Taxa de liberação de BL	R\$ 250,00
Conclusão de Trânsito em Santos	R\$ 150,00
Desembaraço em Santos	R\$ 250,00
Eadi Varginha	R\$ 89,20
Envio Amostra Currier	\$50,00
Envio Documento Currier	\$45,00
Comissão Broker – US\$ 0,60 cts/lb	\$253,98
CECAFE /Por Saca	R\$ 0,10
Certificado de Origem ICO, em Santos / Por certificado	R\$ 30,00
Certificado de Origem ICO, em Varginha / Por certificado	R\$ 25,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

Quadro 2: Custos da exportação de café verde.

O frete terrestre foi calculado a partir da referencia de um container, no caso foi considerado o valor de R\$2.400,00, a carga máxima em sacaria dentro de um container de 20 pés é de 334 sacas. O comum em exportações desse tipo de produto é de 320 sacas, O seguro terrestre até o porto é cobrado sobre o valor da mercadoria constante da nota fiscal. O frete marítimo internacional, com saída a partir do porto de Santos –SP e destino a Hamburgo na

Alemanha, foi cotado no Brasil para pagamento também neste país, tendo com referência apenas um container.

A taxa de capatazia refere-se a um valor cobrado pelo movimento de mercadorias nos portos e em seus armazéns, com o uso de trabalhadores e equipamentos portuários. A taxa de liberação de BL - *Bill of Lading*, consiste no Conhecimento de Embarque Marítimo, e comprova que a mercadoria foi colocada a bordo do meio de transporte, esse documento é aceito pelos bancos como garantia de que a mercadoria foi embarcada para o exterior.

No quadro 3 são demonstradas quatro simulações onde serão apontados os custos nas modalidades de embarque FOB (o exportador é responsável pelos custos até o porto de embarque) e CFR (o exportador é responsável pelo custo até o porto mais o frete marítimo), com estufe na cidade de Três Corações- MG, e possibilidades de desembarço aduaneiro de exportação na cidade de Santos- SP ou na EADI localizada em Varginha - MG.

	1a.	2a.	3a.	4a.
	Simulação	Simulação	Simulação	Simulação
	FOB	CFR	FOB	CFR
	Desembarço Santos	Desembarço Santos	Desembarço Eadi	Desembarço Eadi
Transporte Fazenda até Armazém em Três Corações	256,00	256,00	256,00	256,00
Armazém (Preparo e Estufagem)	2.720,00	2.720,00	2.720,00	2.720,00
Sacaria	1.120,00	1.120,00	1.120,00	1.120,00
Broker (*)	584,87	584,87	584,87	584,87
Transporte até Porto de Santos + Seguro	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00
Eadi Varginha	-	-	89,20	89,20
Frete Marítimo Internacional (*)	-	2.558,41	-	2.558,41
Desembarço Aduaneiro ou Conclusão de Trânsito	250,00	250,00	150,00	150,00
Taxas Portuárias	921,00	921,00	921,00	921,00
Certificado de Origem + Cecafe (ICO)	62,00	62,00	57,00	57,00
Envio de Documentos e amostras via Currier (*)	218,77	218,77	218,77	218,77
TOTAL DOS CUSTOS	R\$ 8.532,64	R\$ 11.091,05	R\$ 8.516,84	R\$ 11.075,25
(*) utilizado a cotação do dólar 07/08/13 = 2,3028				

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

Quadro 3 – Simulações custos e modalidades de embarque

Os valores do transporte da fazenda até o armazém na cidade de Três Corações – MG, representam os custos que a fazenda tem com o uso de caminhão próprio, o que representa valores inferiores ao de mercado. O estufe, que consiste no carregamento do container, efetuado dentro do armazém da cooperativa, representa um diferencial, pois além da segurança de transporte de carga já em container, não há o custo de transporte da cooperativa para um armazém geral ou terminal portuário para o preparo do café e estufagem.

Nas simulações a partir de um processo com desembarço no Porto Seco em Varginha-MG (EADI), e embarque pelo porto de Santos. Os custos, não tiveram grandes alterações, pois os gastos com despachante em Varginha são de R\$100,00 mais barato que em um processo desembarçado em Santos, mas haverá cobrança da Permissionária do Porto Seco, pelo processo desembarçado em Varginha no valor de R\$89,20, e que não é cobrado no porto – zona primária. Contudo em processos a partir de dois containers a opção Porto Seco ficará mais caro que o desembarço em Santos.

Considerações Finais

A gestão de custos na atividade cafeeira visa proporcionar ao empresário rural, um conjunto de informações relevantes que contribuem para o processo decisório no que diz respeito a todas as etapas de produção e venda de seu produto.

O conhecimento dos custos envolvidos no processo de exportação do café possibilita a elaboração de estratégias de ação que busquem as melhores alternativas possíveis no momento de comercialização do produto.

Nesse sentido, o trabalho buscou estudar os efeitos das alternativas de exportação no custo da atividade cafeeira. O estudo de caso realizado permitiu relacionar os procedimentos assim como as exigências legais e administrativas do processo de exportação do café.

Foi possível demonstrar os custos das alternativas de exportação, por modalidades de embarque e possibilidades de desembaraço aduaneiro em uma zona primária e em uma zona secundária, auxiliando dessa forma, no processo decisório e no planejamento orçamentário futuro.

Ressalta-se ainda, com o estudo, a necessidade de aprimoramento dos controles internos para identificação dos custos, aperfeiçoamento na coleta e registro dos dados gerando com isso, informações mais precisas que contribuam para as funções de controle que possam auxiliar no processo decisório e proporcionar uma melhor gestão dos recursos na atividade cafeeira.

Referências

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Ato Declaratório Executivo Coana no. 33, de 28 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/AtosExecutivos.htm>. Acesso em: 01 jul.2013

BRASIL. Instrução Normativa SRF 1288, de 31 de agosto de 2012 Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/ins/2012/in12882012.htm>. Acesso em 01 jul.2013.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. **Custos: um desafio para a gestão no agronegócio**. In: Congresso Brasileiro de Custos. 1999.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. **Processo decisório sobre custos no contexto rural**. Anais VII Simpósio de engenharia de Produção, 2000.

CCCMG – Centro do Comércio de Café do Estado de Minas Gerais. **Laudo de Classificação** No. 046/13. Data 11/04/2013.

CREPALDI. S.A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 1993.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University Press, 1957.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10ª. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, S.; REINA, D. R. M.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R.; SOUZA, J. V. **Proposição de uma metodologia baseada no BSC para suporte à gestão estratégica de uma transportadora de carga fracionada.** RGO Revista de Gestão Organizacional, v. 1, n. 2, jul./dez. 2008.

NUINTIN, A. A. **O desenvolvimento de indicadores do desempenho e da qualidade para o processo de produção: estudo de casos do processo de produção do café.** 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2007.

OLIVEIRA, J. L. R. de. **Estimação de custos e formação de preço para a exportação de cafés especiais: um estudo de caso na cooperativa Sancoffee.** Diss. Dissertação de Mestrado. Lavras: UFLA, 2004.

Reis, R. P., dos Reis, A. J., Fontes, R. E., Takaki, H. R. C., & Júnior, L. G. D. C. (2001). **Custos de produção da cafeicultura no Sul de Minas Gerais.** Organizações Rurais & Agroindustriais, 3(1).

REIS, R. P.; RICHETTI, A.; LIMA, A. L. R. **Eficiência econômica na cultura do café: um estudo no sul de Minas Gerais.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 7, n. 1, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, E. S.; PONTE, V. M. **Modelo de decisão em gestão econômica.** Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, v. 10, n. 19, p. 43-56, set./dez. 1998.

SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, R. N. S.; LINS, L. S. **Gestão de Custos, Contabilidade, Controle e Análise.** São Paulo: Atlas, 2010.

VEGRO, C. L. R. *et al.* **Sistema de produção e competitividade na cafeicultura paulista.** In: ZAMBOLLIM, L. (Coord.). **Café: produtividade qualidade e sustentabilidade.** Viçosa-MG: UFV, 2000. p. 1-25.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.